António Matos Ferreira
Luís Salgado de Matos

Apresentação

Instituições e homens

O Seminário Permanente sobre o Estado e as igrejas, resultante da colaboração entre o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa, tem sido realizado nesta última instituição e entrou no seu sétimo ano de atividade sem interrupção. É coordenado pelos signátarios e nos seus primeiros anos foi-o também pela Ddoutora Maria Lúcia de Brito Moura.

Com efeito, o Seminário Permanente começou no ano letivo de 2006-2007, tendo sido ocasionado pela necessidade de dar apoio teórico ao projeto de investigação «A Igreja Católica e o Estado português no século XX – os cardeais Mendes Belo (1906-1928), Gonçalves Cerejeira (1928-1972) e António Ribeiro (1972-1998) e a República Portuguesa».

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) não quis financiá-lo, mas a maior parte dos seus subscritores decidiu prossegui-lo, embora em escala mais modesta do que a ambicionada, pois apenas trabalhou com os apoios que o ICS generosamente lhe deu e aqui agradecemos, nas pessoas dos seus responsáveis, Profs. Doutores Jorge Vala e Manuel Villaverde Cabral.

O Seminário Permanente assume uma perspetiva multidisciplinar – filosofia, história das igrejas, história cultural e das mentalidades, direito, teologia política, sociologia política e das religiões – sobre um tema difícil e necessário, ao qual nem todos aplicam a metodologia universitária; estimula e aprecia comunicações conexas com investigações em curso; promove, ele próprio, investigações e jornadas de estudo. Nas suas sessões são apresentados temas concretos e problemas abstratos, questões do passado e questões atuais, análises históricas e contemporâneas, sempre seguidas de debate livre, rigoroso e participado. A única condição posta é que as apresentações sejam feitas numa perspetiva de ciência social.

Os elementos do projeto de investigação acima referido começaram por ser os participantes regulares no Seminário Permanente. São investigadores mestrandos ou mestres, doutorandos ou doutorados, em diferentes fases da vida universitária, oriundos de várias universidades portuguesas. O Seminário Permanente disponibiliza-se-lhes como fórum de debate dos seus projetos e pesquisas individuais.

Os trabalhos que formam o presente volume são a primeira prestação de provas públicas daquele Seminário Permanente. De algum modo, são também as primeiras publicações do referido projeto de investigação. O livro dá uma ideia incompleta dos trabalhos. Renunciámos a publicar resumos das sessões de trabalho, pois a transcrição da oralidade suscitaria problemas epistemológicos cuja resolução seria incerta, ao menos por ora. Nem todos os participantes regulares beneficiaram de condições pessoais que lhes permitissem colaborar nesta obra coletiva. Publicámos apenas parte dos textos disponíveis.

Apenas foram escolhidos textos de qualidade e inéditos. A equipa coordenadora assegurou um primeiro *peer review*, não anónimo, a que se seguiu o *peer review* organizado pela Imprensa de Ciências Sociais, que, aliás, se revelou competente e útil.

Este primeiro livro aborda a problemática central do Seminário Permanente: a interação entre o Estado e as igrejas, considerada central para a compreensão das organizações políticas contemporâneas e também para o entendimento mais profundo quer da instituição estatal, quer das eclesiásticas. O volume está por isso dividido em duas secções: «Instituições» do Estado e das igrejas, ou do seu relacionamento e «Homens» cruciais nesse relacionamento.

A problemática do relacionamento Estado-igrejas é decisiva no texto de Luís Salgado de Matos, que propõe uma tipologia mundial e contemporânea das relações entre a instituição estatal e as instituições eclesiásticas, usando-a para classificar os países membros das Nações Unidas, apoiado numa base de dados especializada; nesse contexto, é analisada a questão da liberdade religiosa. António Matos Ferreira propõe um novo paradigma para a Acção Católica, em geral, e para a portuguesa, em particular, e em função dele analisa a historiografia daquela organização, renovando assim um tema que alguns diriam gasto. Teresa Clímaco Leitão estuda a democracia cristã (DC) em Portugal na fase revolucionária do 25 de abril e traz-nos análises e factos novos. Com o texto sobre a DC encerramos a parte do volume consagrada às instituições e de algum modo antecipamos a dedicada aos *homens*, pois nele são referidos dois cardeais-patriarcas: D. António Ribeiro, como interveniente, e D. José Policarpo, como depoente.

Com efeito, ao passo que a secção «Instituições» analisa tanto o Estado como a Igreja, a secção «Homens» é consagrada em exclusivo aos patriarcas de Lisboa o que sinaliza a origem do presente volume: o acima referido projeto de investigação que partia dos patriarcas de Lisboa para investigar a interação entre o Estado e a Igreja Católica em Portugal no século passado. As duas colaborações são apresentadas na sequência cronológica do patriarca estudado. Sérgio Ribeiro Pinto estuda a obra do cardeal Cerejeira *A Igreja e o Pensamento Contemporâneo*, numa ótica que nos permite começarmos a reequacionar a problemática do modernismo na Igreja em Portugal e, do mesmo passo, nos propõe uma estimulante arqueologia das ideias sociais de Manuel Gonçalves Cerejeira. Paulo Fontes oferece-nos uma crónica estruturada do pontificado de D. António Ribeiro, encarado de um ângulo inesperado e frutífero.

*

O Seminário Permanente sobre o Estado e as igrejas propõe-se sobreviver ao momento difícil que Portugal hoje vive e reunir meios que lhe permitam aprofundar a investigação, cujos primeiros frutos o leitor apreciará de seguida.